

SOJA

Mesmo em período de entressafra, os preços da soja estão em queda no mercado brasileiro, registrando os menores patamares desde julho, um cenário atípico para esta época do ano. A pressão está atrelada à necessidade de liberar estoques para a chegada da nova safra, que pode ser recorde e que deve elevar a relação estoque/consumo final. No campo, as condições climáticas seguem favoráveis à semeadura no Brasil, e as atividades já entram na reta final nas principais regiões. No mercado internacional, a expectativa de uma ampla oferta de soja norte-americana, o acelerado plantio da safra brasileira e a maior atratividade da oleaginosa do Brasil em comparação à dos EUA vem contribuindo para seguidas quedas dos futuros do grão na CBOT. Na sexta-feira, as cotações fecharam em queda pelo terceiro pregão consecutivo: o vencimento jan/22, o mais líquido, perde 17,25 cents (1,41%) e encerra a US\$ 12.055,00 por bushel. A AgResource lembra que o grão da região central do Brasil deve começar a chegar aos portos entre o fim de janeiro e início de fevereiro, "o que representa um fardo muito mais pesado para o ritmo das vendas de exportação de soja dos EUA entre agora e o final de dezembro". Também continuam pesando sobre os futuros na CBOT a perspectiva de que o USDA elevará suas estimativas de produtividade, produção e estoques dos EUA no relatório mensal de oferta e demanda. Análises consultadas pelo Wall Street Journal estimam, na média, um rendimento de 51,9 bushels por acre (3,49 toneladas por hectare) nos EUA, ante 51,5 bushels por acre (3,46 toneladas por hectare) projetados pelo USDA em outubro. Entre 29 de outubro e 5 de novembro, o Indicador ESALQ/BM&F/Bovespa - Paraná caiu expressivos 4,9%, fechando a R\$ 162,72/c de 60 kg na sexta-feira, 5, o menor valor desde o dia 6 de julho. O Indicador CEPEA/ESALQ Paraná também registrou queda de 4,9%, a R\$ 159,80/c de 60 kg na sexta, o menor desde o dia 7 de julho. Fontes: Cepea e Broadcast.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60kg)	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Passo Fundo - RS	156,44	-2,35	-0,55	-5,36	-3,07
Oeste PR - PR	153,10	-4,10	-3,06	-5,39	3,51
Sorriso - MT	144,05	-5,50	-7,44	-10,66	-10,82
Rio Verde - GO	154,24	-2,33	-0,54	-5,11	3,42
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	162,72	-4,91	-5,71	-8,19	-4,15

* Variação % 90 dias (R\$/60kg) 05/11/2021 Fonte: Bloomberg/Cepea Dataq

Calendário da Safra	Plantio	Set-Dez
MT/PR/GO/RS	Colheita	Jan-Mai

Mercado Futuro					
BM&F	CBOT	CBOT*			
R\$/60kg	US\$/bushel	R\$/60kg			
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
jan/22	147,23	jan/22	12,055	jan/22	147,23
mar/22	148,70	mar/22	12,175	mar/22	148,70

*10kg = 2,2042 bushels
Preço Mínimo: R\$ 45,24 (R\$/kg)
Dólar FTMX = R\$ 5,54



MILHO

Os preços do milho seguiram em queda no interior do País na última semana, enquanto nos portos de Santos (SP) e de Paranaguá (PR), o cenário foi de alta na maior parte do período. Assim, os valores nos portos superaram o Indicador ESALQ/BM&F/Bovespa (Campinas, SP), o que não era observado - pelo menos em Paranaguá - desde out/2020. No entanto, na sexta-feira, 5, tanto a moeda norte-americana quanto os preços externos do cereal caíram com força - 1,87% e 1,1%, respectivamente, frente ao dia anterior - derrubando também as cotações nos portos brasileiros. Lotes pontuais de milho foram comercializados na semana passada, com produtor ofertando mais e, de certa maneira, começando a aceitar os preços da ponta compradora. A necessidade de liberar espaço para a safra de verão que já está sendo semeada é um dos motivos do maior volume ofertado. Comprador, entretanto, segue adquirindo lotes da mão para a boca. Na sexta-feira, a consultoria Datagro divulgou suas projeções para a produção de milho no País na safra 2021/22. Segundo a Datagro, a 1ª safra de milho tem potencial de produção de 29,22 milhões de toneladas. Já a safra de verão chegará a 92,03 milhões de t, 50% acima dos 61,27 milhões de t da temporada atual, afetada pelo clima. Somadas a safra de verão e a safra de inverno, a produção brasileira de milho deve ser de 121,25 milhões de t, 41% acima da revisada safra atual, de 86,27 milhões de t. Nos mercados futuros da B3, o contrato mais líquido, com vencimento em nov/22, encerra a sexta-feira em queda de R\$ 1,56 por saca, a R\$ 87,07/saca. Na semana, a perda foi de R\$ 0,83 por saca. Os contratos futuros de milho terminaram em queda na CBOT, pela terceira sessão consecutiva na sexta-feira. O vencimento dez/21 do grão parou 6,25 cents (1,22%) e fechou a US\$ 5,300 por bushel. O movimento tem como base uma antecipação dos traders quanto ao relatório mensal de oferta e demanda do USDA, que será publicado na próxima terça-feira (9). A expectativa é de que o departamento leve as projeções para o consumo de milho, disse Karl Setzer, da Agrivisor. Entre 29 de outubro e 5 de novembro, o Indicador ESALQ/BM&F/Bovespa recuou 0,26%, fechando a R\$ 86,61/c de 60 kg na sexta, 5. Nos portos de Santos e de Paranaguá, foram registradas desvalorizações de respectivos 2% e 1,8%, com a saca negociada a R\$ 85,89 e a R\$ 85,00. Fontes: Cepea e Broadcast.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60kg)	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Tiúba, Mineiro	79,14	-2,34	-4,90	-13,88	60,72
Cascavel - PR	78,13	-0,50	-9,20	-20,20	13,43
Dourados - MS	71,61	-1,72	-9,79	-22,83	7,85
Norte do Paraná	78,00	0,00	-9,30	-20,41	11,46
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	86,61	-0,26	-5,84	-14,59	6,51

* Variação % 90 dias (R\$/60kg) 05/11/2021 Fonte: Bloomberg/Cepea Dataq

Calendário da Safra	Plantio	1ª Safra	Agto-Jan	2ª Safra	Jan-Mar
PR/RS/MS	Colheita	Jan-Jun	(MT/MS/PR)	Mai-Set	

Mercado Futuro					
BM&F	CBOT	CBOT*			
R\$/60kg	US\$/bushel	R\$/60kg			
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
jan/22	87,31	dez/21	5,330	dez/21	72,37
mar/22	87,61	mar/22	5,623	mar/22	73,58

*10kg = 2,2021 bushels
Preço Mínimo: R\$ 20,89 (R\$/kg) e R\$ 36,28 (R\$/qr e 40kg)



CAFÉ

Os preços do café arábica subiram com força no Brasil em outubro, completando 12 meses de avanços mensais consecutivos. A forte alta esteve atrelada à valorização dos futuros da variedade e à relativa retração de vendedores no spot nacional. No mercado externo, as cotações foram impulsionadas por preocupações com a oferta global do grão. Na sexta-feira, no mercado futuro de café arábica na ICE Futures US fechou com queda de 2,4% (505 pontos), a 203,55 cents, no vencimento dez/21. As chuvas de outubro aliviaram um pouco as condições dos cafezais brasileiros, depauperados pela estiagem e pelas geadas mas os contratos continuam com tendência técnica e fundamentos alistas. O corretor Thiago Marques Cazarini destacou em relatório o clima chuvoso na Colômbia, 2ª maior produtor de arábica do mundo, atrás do Brasil. Segundo ele, "fontes locais dizem que a safra deve ser de 11 milhões a 12,5 milhões de sacas, um bom corte (em relação às previsões iniciais) provocado pelo excesso de chuvas". Ele acrescentou, ainda, que a demanda mundial continua melhorando, "mas como a logística é um ponto de estrangulamento, muitos se absteram de comprar ou para se adequarem aos planos FOB, recorrente aos estoques certificados na ICE US". Segundo boletim Cepea/Esalq/US, os preços de cotação de contratos de café arábica e robusta tiveram movimentos opostos na sexta. Os preços domésticos do café arábica recuaram, pressionados pela queda dos futuros no mercado internacional. O Indicador Cepea/Esalq do arábica tipo 6, bebido dura para melhor, postou na capital paulista, fechou a R\$ 1.265,50 a saca, 1,3% inferior em relação ao dia anterior. No mercado de robusta, segundo o Cepea, apesar da queda dos preços externos na sexta, a forte retração vendedora sustentou os valores nacionais. O Indicador Cepea/Esalq do robusta do tipo 6, peneira 13 acima, fechou a R\$ 781,28 a saca, enquanto o tipo 7/8 teve média de R\$ 767,33 a saca, ambos praticamente estáveis (-0,1%) ate o dia anterior - à vista e a retirar no ES. Fontes: Cepea e Broadcast.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60kg)	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Sul de Minas - MG	1.258,30	0,25	8,65	57,67	135,40
Cerrado - MG	1.258,33	1,65	9,72	54,28	133,19
Zona da Mata-MG	1.230,20	1,17	8,63	59,77	145,60
Mogiânia - SP	1.268,80	1,09	9,88	55,93	134,31
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	1.265,50	0,73	9,10	55,64	133,13

* Variação % 90 dias (R\$/60kg) 05/11/2021 Fonte: Bloomberg/Cepea Dataq

Estimativa de colheita	88% do total (Conab)
Mai (17,4%) Jun (25,1%) Jul (24,4%) Ago (20,9%)	

Mercado Futuro					
BM&F	ICE/NY	ICE/NY*			
R\$/60kg	US\$/c/ta	R\$/60kg			
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
dez/21	1.345,67	dez/21	203,55	dez/21	1.491,65
mar/22	1.378,63	mar/22	206,40	mar/22	1.512,53

*10kg = 132,27 US Libra Peso
Preço Mínimo: /60 kg (Arábica) R\$ 389,42 (Conab); R\$ 281,93



BOI GORDO

Odados preliminares da Secex mostram que, em out/21, foram exportadas apenas 82,18 mil toneladas de carne bovina in natura, o menor volume desde junho de 2018, quando uma greve de caminhoneiros impediu que cargas saíssem dos frigoríficos e entrassem nos portos, limitando com força os embarques. É a primeira vez em pouco mais de três anos que as exportações brasileiras de carne bovina ficam abaixo de 100 mil toneladas. Isso se deve à manutenção da suspensão dos envios da carne bovina brasileira à China, o maior destino internacional da proteína. Neste início de mês de novembro, o mercado doméstico mais aquecido tem dado suporte aos preços da arroba. Frigoríficos estão mais ativos na composição das suas escalas de abate. "O setor entende também que o consumo doméstico mais consistente nesta etapa final do ano pode ajudar a minimizar os prejuízos gerados pela ausência da China na dinâmica do mercado", afirmou a IHS Markit, em seu boletim diário. Com a melhoria no escoamento do produto, as escalas de abate das indústrias se encurtaram nesta primeira semana de novembro, conforme levantamento semanal do Agrifato. A média nacional caiu para seis dias FOB, recuando aos estoques certificados na ICE US. "A expectativa é de que o país assista eleva as suas compras da proteína para formar estoques para o ano Novo Chines, comemorado no início do ano que vem. No mercado futuro do boi gordo na B3, o contrato com vencimento em nov/21, o mais negociado, disparou R\$ 7,05, encerrando o dia a R\$ 284,50. Na semana, o contrato acumula alta de R\$ 13,40 por arroba. Na sexta-feira, o indicador do boi gordo Esalq/BM&F ficou em R\$ 264,60/arroba (-1,18%). A prazo, a cotação ficou em R\$ 266,28/arroba (-1,18%). No mercado atacadista de carne bovina, a recuperação das vendas de carne bovina estimula o ajuste alista nos preços dos principais cortes bovinos, conforme a IHS Markit. Dessa forma, o quilo do traseiro passou de R\$ 21,60 para R\$ 22,10, enquanto o do dianteiro subiu de R\$ 13,10 para R\$ 13,60. Já a ponta de agulha ficou estável em R\$ 13,10. Fontes: Cepea Broadcast.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/@)	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
C. Grande - MS	262,64	1,23	-7,06	-13,81	-3,01
Cuiabá - MT	244,77	-1,45	-13,48	-20,14	-9,80
Goiânia - GO	240,91	-9,26	-14,89	-14,95	-9,22
Aracaju - SP	253,41	3,16	-9,46	-13,57	-9,28
Ind. Esalq/BM&F (R\$/@)	264,60	2,92	-5,80	-15,22	-8,08

* Variação % 90 dias (R\$/@) 05/11/2021 Fonte: Bloomberg/Cepea Dataq

Calendário	1º Semestre	Safra	2º Semestre	Entressafra

Mercado Futuro BM&F - (R\$/@)			
Vencimento	Cotação		
jan/22	309,00		
mar/22	315,45		

Preço Mínimo: /60 kg (Arábica) R\$ 389,42 (Conab); R\$ 281,93



ALGODÃO

ALGODÃO	Atual (R\$/@)*	Variação (%)			
Calendário da Safra (MT e BA)	05/11/21	Semanal	Mês	Ano	
Plantio (Nov-Fev)	199,43	1,59	2,43	53,14	
Colheita (Mai-Set)		Preço Mínimo R\$ 70,46 (R\$/kg)			

*Indicador Esalq/BM&F/Bovespa (R\$/@) - Referência: São Paulo - SP - **@ = 13 kg

ARROZ	Atual (R\$/50 kg)*	Variação (%)			
Calendário da Safra (RS e SC)	05/11/21	Semanal	Mês	Ano	
Plantio (Ago-Dez)	66,71	-2,33	-9,96	-35,41	
Colheita (Jan-Mai)		Preço Mínimo Pão - 5 R\$8,80 (R\$/kg); 16 R\$13,50 (R\$/kg) e Cota BA R\$16,00 (R\$/kg)			

*Indicador Esalq/BM&F/Bovespa (R\$/@) - Referência: Rio Grande do Sul

TRIGO	Atual (R\$/50 kg)*	Variação (%)			
Calendário da Safra (PR e RS)	05/11/21	Semanal	Mês	Ano	
Plantio (Mar-Jul)	1598,73	0,59	1,22	9,71	
Colheita (Ago-Dez)		Preço Mínimo Pão - 5 R\$8,80 (R\$/kg); 16 R\$13,50 (R\$/kg) e Cota BA R\$16,00 (R\$/kg)			

*Indicador Esalq/BM&F/Bovespa (R\$/@) - Referência: Paraná

Mesmo com o enfraquecimento dos preços observado na 2ª quinzena de outubro, os valores do algodão em pluma acumularam alta de quase 5% no mês passado. Este foi o 4º mês seguido de valorização da pluma no mercado brasileiro, e o movimento esteve atrelado às sustentações dos preços internacionais e da paridade de exportação. Assim, em outubro, a média do indicador CEPEA/ESALQ, com pagamento em 8 dias, foi de R\$ 5,9088/lb, um recorde nominal, em termos reais, a média do último mês foi de R\$ 5,8260/lb - as médias mensais foram deflacionadas pelo IGP-DI, base em setembro/21. No acumulado de outubro, o Indicador CEPEA/ESALQ subiu 4,97%, fechando a R\$ 5,9479/lb no dia 29. Na sexta-feira o indicador de preço de algodão em pluma, calculado pela Esalq, ficou em R\$ 6,0325 por libra-peso (+0,19%). Em dólar, o indicador fechou a US\$ 109,48 cents por libra-peso (+2,09%). O valor a prazo fechou a R\$ 6,0249 por libra-peso (+0,19%). Os futuros de algodão negociados na ICE Futures US também fecharam em alta na sexta-feira. O vencimento mar/22 avançou 33 pontos (0,29%), para 113,24 cents por libra-peso. A pluma foi impulsionada pelo avanço do petróleo, que trabalha em alta na casa de 3% nas bolsas internacionais. O ganho do óleo melhora a competitividade das fibras naturais ante as sintéticas. Fontes: Cepea e Broadcast.

Após negociação feita por uma missão comercial do setor de arroz brasileiro, foi anunciada em 04/11 a exportação de 25 mil toneladas de arroz com casca para o México. Outras 50 mil toneladas estão sendo negociadas, segundo informações divulgadas pelo setor. O presidente da Federarroz, Alexandre Velho, disse, em comunicado à imprensa, que "o anúncio desse negócio é fundamental para trazer uma referência ao mercado, e esta exportação é a primeira de várias que serão realizadas". Segundo a Federarroz, o diálogo com o mercado mexicano para conectar a real necessidade da quantidade de arroz para o país foi importante para concluir o acordo. Em abril, o México oficializou a isenção de taxa de importação para uma cota de 75 mil toneladas de arroz em casca do Brasil este ano. O valor à vista em reais do indicador do arroz ESALQ/SENAR-RS a fechou R\$ 66,71 a saca de 50 quilos (-0,21%) na sexta-feira. Em dólar, o preço ficou em US\$ 12,11/saca (+1,68%). O indicador refere-se ao produto tipo 1, 58/10, posto indústria RS, com prazo de pagamento descontado pela taxa CDI/CETIP. Fonte: Broadcast.

A colheita de trigo segue de forma satisfatória no Brasil e pouco mais da metade da área já foi colhida. É provável que a produção atinja o recorde estimado para esta safra. E a qualidade do cereal está boa. Mesmo com esse cenário, as importações do trigo seguem firmes, o que vem aumentando a disponibilidade interna. Assim, caso uma parte dessa quantidade colhida no Brasil não seja exportada, os estoques finais, em meados de 2022, podem ser elevados. O que se verifica é que a maior parte dos produtores tem armazenado o cereal de maior qualidade, no intuito de negociá-lo no início do próximo ano, na expectativa de preços maiores. Já do lado comprador, muitos estão à espera de queda nos valores, fundamentados na colheita recorde, e os mais ativos no mercado acabam importando o cereal. No campo, dados da Conab mostram que, até o dia 30 de outubro, 58,6% da safra de trigo havia sido colhida no País: SP (95%), PR (82%), SC (36,4%), RS (28%) e já foram finalizadas em MG, GO e BA. As importações nos últimos 12 meses somam 6 milhões de toneladas, das quais 5,4 milhões chegaram em 2021 e 517,5 mil toneladas somente em out/21. Mesmo com a boa colheita e importações elevadas, no mercado interno, as cotações seguem firmes, também sustentadas pela paridade de importação. Segundo o Cepea, entre 29/10 e 05/11 os preços pagos ao produtor subiram 1,38% em SC, 0,36% no RS e 0,06% no PR. Nos EUA, o contrato dez/21 do Soft Red Winter da CBOT caiu 0,8% entre 29/10 e 05/11, a US\$ 7,6650/bushel (US\$281,64) no dia 5. Na bolsa de Kansas, o mesmo vencimento do trigo Hard Winter recuou 0,9%, a US\$ 7,7875/bushel (US\$ 286,14/lb). A baixa dos preços está relacionada à desvalorização do milho, substituído na alimentação animal, e à expectativa de que o USDA indique maior estoque no EUA em relatório que será divulgado em 09/11. Fontes: Cepea via Broadcast.

<Frango> Depois de avançarem por cinco meses consecutivos e atingirem recordes reais em setembro, os valores médios da carne de frango se enfraqueceram em outubro. A pressão veio das vendas mais lentas, especialmente na segunda metade do mês. Ressalta-se que o preço médio da proteína em outubro ainda superou em mais de 20% o do mesmo mês de 2020, em termos reais, o que representa um alento ao setor avícola, que trabalhou com margens apertadas - e até negativas - devido aos elevados custos de produção, especialmente os relacionados à alimentação e à energia elétrica. No atacado da Grande SP, o frango inteiro congelado foi negociado na média de R\$ 7,95/kg em outubro, queda de 3,1% ante setembro, mas 20,2% acima de outubro/20, em termos reais (deflacionados pelo IPCA de setembro/21). Para o frango resfriado, comercializado na mesma região, o recuo mensal foi de 3,2%, para R\$ 7,97/kg, enquanto no comparativo anual a alta é de 22,8%. Na média das regiões do estado de SP, o frango vivo foi cotado a R\$ 5,94/kg em outubro, sem alteração frente a setembro, mas 18,6% superior ao do mesmo mês de 2020, em termos reais (neste caso, as médias mensais foram deflacionadas pelo IGP-DI de setembro/21). Fonte: Cepea via Broadcast. <Ovos> Os preços dos ovos comerciais não registram alterações significativas há duas semanas, apesar do período de início de mês e do consequente aumento no poder de compra de parte da população, devido ao pagamento dos salários. Esse cenário está relacionado às atuais condições de oferta e demanda, que não têm permitido o aumento dos preços por parte de produtores e distribuidores. Com o poder de compra do consumidor limitado pela inflação elevada, as vendas, de modo geral, têm diminuído, reduzindo a liquidez dos ovos. Apesar da estabilidade das cotações da proteína, os custos de produção também têm recuado, com desvalorizações do milho e do farelo de soja, dois dos principais insumos consumidos na avicultura de postura. Esse contexto de menor pressão dos insumos permite que vendedores não precisem subir os preços enquanto a demanda seguir desfavorável. Vale ressaltar, inclusive, que a baixa procura por ovos tem levado vendedores a conceder descontos nas vendas. Fonte: Cepea. <Suínos> Os valores do suíno vivo e da carne estiveram elevados na maior parte de outubro. Mesmo diante dos recuos observados na segunda metade, a média do mês passado ainda foi a maior desde abril deste ano, em termos reais (as médias mensais foram deflacionadas pelo IGP-DI de setembro/21). No início de outubro, os valores foram sustentados pela demanda aquecida, que esteve acima da oferta de novos lotes para abate. Já na segunda quinzena do mês, os preços passaram a cair, pressionados pela retração de frigoríficos, que limitaram as compras de novos lotes devido ao enfraquecimento das vendas de carne no atacado. Em outubro, o suíno vivo foi negociado à média de R\$ 7,23/kg na região SP-S (Bragança Paulista, Campinas, Piracicaba, São Paulo e Sorocaba), alta de 3,5% frente à de setembro e a maior desde abril, em termos reais. Fonte: Cepea.